



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ANA VITÓRIA SCHULZ

A SENSÇÃO DE INSEGURANÇA NO BRASIL E AS CONDIÇÕES
SOCIOECONÔMICAS DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

GOIÂNIA

2023

Ana Vitória Schulz
Matrícula 20201002100142

A SENSACÃO DE INSEGURANÇA NO BRASIL E AS CONDIÇÕES
SOCIOECONÔMICAS DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Monografia apresentada à Pontifícia
Universidade Católica de Goiás como parte
dos requisitos para conclusão do curso de
Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Leão

GOIÂNIA

2023

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ANA VITÓRIA SCHULZ

**A SENSÇÃO DE INSEGURANÇA NO BRASIL E AS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS
DA POPULAÇÃO BRASILEIRA**

Monografia apresentada a banca avaliadora em ____/____/____ para conclusão de curso, junto à disciplina Monografia II, no curso de Ciências Econômicas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, sendo parte integrante para o título de Bacharel em Ciências Econômicas. Conceito Final obtido pelo aluno:

(Prof. Dr. Carlos Leão)

(Professor convidado)

(Professor convidado)

(Professor convidado)

GOIÂNIA

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade de estar aqui e à minha família, que de forma tão veemente esteve do meu lado durante toda a minha graduação.

Esse trabalho nasceu de muito estudo e debate, visando a formulação da melhor versão possível, a qual trará relevância e diferencial para o tema na comunidade científica.

Agradeço aos meus colegas e a todo o corpo docente do curso de Ciências Econômicas da PUC Goiás, em especial meu orientador Prof. Dr. Carlos Leão que me auxiliou e guiou o trabalho de maneira tão eficaz, e o diretor do curso Prof. Me. Gesmar José Vieira que desde o início me incentivou a tornar a melhor profissional que poderia ser.

A todos, o meu muito obrigada.

RESUMO

Desde os primórdios o ser humano se viu rodeado de violência. Cada um, em sua realidade, reage de uma maneira única ao acontecimento desses eventos. Fato é que, independentemente da visão individual dos fatos, o sentimento de segurança vivenciado por esse cidadão tende a se deteriorar à medida que esses episódios ocorrem, influenciando, assim, sua percepção do seu nível de segurança. O presente estudo visa selecionar e analisar, a partir dos dados fornecidos pela PNADcontínua do 4º trimestre de 2022, a influência de algumas variáveis socioeconômicas no grau de sentimento de segurança percebido pelos cidadãos brasileiros e como a recorrência desses fatores, pode ser determinante para aumentar ou diminuir o nível de segurança notado pelo indivíduo. Na análise infere-se que algumas variáveis possuem maior grau de influência sobre o sentimento de segurança percebido pelo cidadão e por isso representam um grupo de indivíduos preferenciais a se sentirem inseguros. Para atingir esse objetivo, o projeto disponibiliza-se do uso do modelo Logit multinomial ordenado, para estimar como que as alterações ocorridas nas variáveis independentes influenciam na recorrência do evento "sentimento de segurança".

Palavras-chaves: Violência Urbana, sentimento de insegurança, logit multinomial ordenado.

ABSTRACT

Since the dawn of time, humans have been surrounded by violence. Everyone, in their own reality, reacts in a unique way to the occurrence of these events. The fact is that, regardless of the individual's perception of the events, their sense of security tends to deteriorate as these episodes recur, thereby influencing their perception of their own level of security. The present study aims to select and analyze the influence of certain socioeconomic variables based on data provided by PNADcontinua of the third trimester of 2022, on the degree of security sentiment perceived by Brazilian citizens, and how the recurrence of these factors can be decisive in increasing or decreasing the level of security noticed by the individual. The analysis infers that some variables have a greater degree of influence on the citizen's perceived sense of security and therefore represent a group of individuals more likely to feel insecure. To achieve this objective, the project employs the use of the ordered multinomial Logit model to estimate how changes in independent variables influence the recurrence of the event "sense of security".

Keywords: Urban Violence, sense of insecurity, ordered multinomial logit.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Variáveis	17
Tabela 2 – Análise exploratória das variáveis utilizadas da pesquisa	18
Tabela 3 – Frequências absolutas e relativas ao grau de insegurança – Brasil	19
Tabela 4 – Regressão <i>logit</i> multinomial ordenada	19
Tabela 5 – Efeito marginal das variáveis sobre o sentimento "muito seguro"	23
Tabela 6 – Efeito marginal das variáveis sobre o sentimento "seguro"	24
Tabela 7 – Efeito marginal das variáveis sobre o sentimento "inseguro"	25
Tabela 8 – Efeito marginal das variáveis sobre o sentimento "muito inseguro"	26
Tabela 9 – Resumo das saídas	26

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1. A SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA NO BRASIL	7
1.2. INFERÊNCIA ENTRE VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS E O SENTIMENTO DE SEGURANÇA.....	11
1.2.1. Objetivos gerais	14
1.2.2. Objetivos específicos	14
2. MODELO LOGIT MULTINOMIAL ORDENADO	15
2.1. APRESENTAÇÃO DOS DADOS	16
3. ANÁLISE DE RESULTADOS	18
4. CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICE	31

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas o sentimento de insegurança presenciado nas cidades brasileiras tem aumentado. Em sua maioria, os centros urbanos têm sido palco dos altos níveis de violência. A variação crescente na sensação de insegurança vivida pela população brasileira, abre espaço para este estudo visando a compreensão dos fatores que têm influenciado e promovido essa mudança. Nesse espaço de incertezas, busca-se com essa pesquisa indicar fatores que têm sido recorrentes e de alta relevância na influência da alteração do sentimento de segurança percebido pela população. Foram utilizados como base, os dados disponibilizados pelo IBGE através da Pesquisa Nacional de Desenvolvimento (PNAD Contínua), do 4.º trimestre do ano de 2022.

Este trabalho tem por objetivo o estudo dos fatores que influenciam a sensação de segurança da população brasileira. Procurou-se apontar como que os fatores selecionados para estudo, afetam positiva ou negativamente o sentimento de insegurança da população e nos fatores socioeconômicos. A elaboração do trabalho será composta por etapas que estão distribuídas em três capítulos.

No primeiro capítulo há a tematização sobre a importância do cidadão se sentir seguros em suas cidades e como este fenômeno afeta seu bem-estar. Na segunda etapa do capítulo apresenta-se como que as condições de violência urbana comprometem o bem-estar social. Por conseguinte, levanta-se a hipótese que algumas variáveis sociais influenciam em como os cidadãos percebem seus níveis de segurança e como os eventos e acontecimentos diários influenciam nessa percepção. Busca-se neste trabalho evidenciar os possíveis grupos de vítimas preferenciais da violência urbana e como essa vulnerabilidade está conectada na percepção do bem-estar social.

No segundo capítulo, os dados colhidos durante essa pesquisa serão expostos e interpretados. Assim será passível de aprofundamento os estudos das variáveis de forma para comprovar ou refutar a nossa hipótese levantada no capítulo anterior.

No terceiro capítulo, apresenta-se a análise dos resultados obtidos por meio dos cálculos realizados a partir do modelo *logit* multinominal ordenado. Nesse contexto, a razão de chances estimará como as mudanças nas variáveis independentes influenciam na probabilidade da ocorrência de um evento.

1.1. A SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA NO BRASIL

Inicialmente na civilização, antes da formulação de leis e políticas públicas, para manter-se seguro e defender seus bens e propriedades, os cidadãos disponibilizavam dos meios

que pudessem para defender-se de cenários de violência. Os conflitos eram resolvidos de forma não democrática, e muitas vezes usando da própria violência em si. Esse tipo de situação gera estresse e prejudica a saúde psíquica do indivíduo, além de afetar outros âmbitos da vida particular do indivíduo. Com essa quebra de expectativa enquanto a segurança provida, o bem-estar da família se encontra fragilizado, uma vez que a vida nunca mais será vista da mesma maneira.

Desde então, a sensação de insegurança é um tema que vem ganhando cada vez mais espaço nos debates atuais. Não que antes esse tema não se apresentasse nas pautas sociais, porém o interesse em solucionar esse tópico da segurança pública, tomou proporções crescentes com o passar dos anos. A relevância do tema leva a questionar, em sua síntese, como a sensação de segurança tem afetado a população de modo geral?

Um fator relevante que vale ser mencionado como emulador da sensação de insegurança no Brasil é a espetacularização da violência e a exposição através dos meios de comunicação. A divulgação massificada da violência transmite a sensação de que a sociedade está rodeada de hostilidade, o que involuntariamente intensifica o pânico social.

Segundo Debord (1967) a realidade que transparece é apenas uma reflexão das imagens veiculadas na mídia como meio de alienação e controle. Ou seja, dessa maneira os sujeitos são influenciados a tratar a realidade através das lentes dispostas a eles, que refletem a visão que a mídia deseja passar à população. Sendo assim a população presencia a divulgação de muitos conteúdos relacionados a violência, o que acaba por intensificar o sentimento de insegurança. Com essa exposição contínua da realidade a Sociedade experimenta mediatamente a insegurança transmitida pelos meios de comunicação.

O espetáculo é ao mesmo tempo, parte da sociedade, a própria sociedade e seu instrumento de unificação (...) O espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social mediatizada por imagens (Debord 1967, p. 14)

Em consonância com os fatores apresentados anteriormente, o senso comum permanece intacto, da eterna discussão entre defensores dos direitos humanos e os atores da segurança pública. Criou-se uma narrativa no Brasil, que expõe como impossível a coexistência desses dois grupos. Já que aparentemente no ideal da sociedade brasileira esses dois fatores são autoexcludentes e impassíveis de acordo. Assertivas como "bandido bom é bandido morto" testificam a intolerância e a indisponibilidade do pensamento popular em tirar suas vendas do senso comum e se entregaram à possibilidade de uma nova perspectiva, que valoriza não somente a segurança pública, mas também enaltece a vivência e os direitos do homem como

ser humano, e não apenas a sua perspectiva institucionalizada e retificada por lentes unilaterais que pregam e disseminam a realidade produzidas e desejada por eles. Adorno enumera, a partir das últimas duas décadas, algumas propensões da violência urbana em nossa sociedade. Sendo elas:

- a) O crescimento da delinquência urbana, em especial dos crimes contra o patrimônio (roubo, extorsão mediante sequestro) e de homicídios dolosos (voluntários);
- b) A emergência da criminalidade organizada, em particular em torno do tráfico internacional de drogas, que modifica os modelos e perfis convencionais da delinquência urbana e propõe problemas e novos desafios para o direito penal e para o funcionamento da justiça criminal;
- c) Graves violações dos direitos humanos que comprometem a consolidação da ordem política democrática;
- d) A explosão de conflitos nas relações intersubjetivas, mais propriamente conflitos de vizinhança, que tendem a convergir para desfechos fatais. Adorno (2002, p.88)

Cabe citar que isso abre margem para a formulação da hipótese de que a violência urbana, se encaixa perfeitamente como uma seqüela da divisão desigual e segregacionista da renda, divisão que constitui um problema estrutural observado desde a formação da república. Essa situação associada ao crescimento do perímetro urbano de forma ilegal e desestruturada, como a formação de comunidades e favelas em espaços insalubres e públicos, eleva consideravelmente o fator da delinquência urbana, estudada por Adorno, e caracterizada como fator corroborativo para o aumento da sensação de insegurança.

Em espaços urbanos marginalizados, os indivíduos tendem a sentir mais insegurança. Muito desse sentimento está ligado a descrença da população na eficiência do bem público, como o acesso a segurança por órgãos como a guarda municipal, o policiamento nesses bairros, ou então por meio do desfrute de saúde pública, que deveria ser de livre acesso a toda população. Essa ausência de existência significativa desses fatores, abre espaço para surgirem grupos que estão dispostos "a manter a paz e a segurança" dos moradores locais da comunidade.

Esse grupo de "justiceiros", muitas das vezes, fazem uso de repressão e propagação do medo por meio de armas e violência, para coagir a comunidade a mantê-los escondidos das mãos policiais; como um pacto silencioso e nem um pouco sigiloso entre todos os negligenciados. Baseando-se no "ideal" de que todos ali são uma família e que unidos são mais fortes, seja por livre espontânea vontade, por livre espontânea pressão ou represália, cria-se essa rede de disseminação de violência e insegurança. Segundo Bourdieu:

[...] o bairro estigmatizado degrada simbolicamente os que o habitam, e que, em troca, o degradam simbolicamente, porquanto estando privados de todos os trunfos necessários para participar dos diferentes jogos sociais, eles não têm em comum senão sua comum excomunhão. (1999, p.166)

Entretanto, essa aglomeração para a manutenção da vivência em comunidade acaba por reforçar um preconceito muito vinculado às pessoas que moram em lugares desprivilegiados. Esse fator singularmente já atrai a perspectiva preconceituosa da *sujeição criminal* (Misse,2003), ou seja, em determinados grupos menos afortunados, os indivíduos são automaticamente vinculados a imagem de prováveis criminosos ou relacionados de alguma maneira com tais atividades, como se só porque essas pessoas se encontram e uma situação desprivilegiada eles estão mais atreitos a cometerem crimes.

Essas situações cotidianas obscurecem as relações da população com os sistemas de segurança públicos, uma vez que as comunidades deixam de acreditar na sua eficiência e começam a tomar conta dos problemas com suas próprias mãos, destarte um mar de muros e cercas elétricas toma forma nas cidades e invade cada vez mais os perímetros urbanos. Incapazes de se sentirem seguros em suas próprias casas, os indivíduos passam a investir suas reservas em novas metodologias e tecnologias e possam ser capazes de gerar alguma sensação de segurança em suas casas. Seja elas aparelhos de monitoramento, como câmeras e sensores ou então muitos outros métodos, como alarmes, cães de guarda, objetos pontiagudos enxertados nos muros, entre outras coisas.

O setor de segurança privada tem se beneficiado de maneira significativa, e investimentos na descoberta de novas tecnologias nunca foram tão necessários. Com o aumento das ações violentas e da sensação de insegurança, deve-se aumentar também as medidas para a população se defender e se resguardar do medo em suas casas, uma vez que o aparelho público se mostra incapaz de acompanhar os avanços da indústria do crime. Essa omissão popular compromete a ação policial e implica na perpetuação do problema.

Diante desse panorama, vislumbra-se que a sensação de insegurança influencia direta e indiretamente na economia das famílias. Em busca de impulsionar sua segurança individual, as famílias excedem seu orçamento a fim de reforçar sua segurança, o que gera déficits orçamentários que nem sempre podem ser sanados. Outro fator afetado na vivência familiar é a produtividade do indivíduo.

Cardia (2003) afirma que a vitimização direta ou indireta produz vários efeitos negativos nas pessoas. Dentre os sintomas muito presentes podem ser os transtornos psicológicos como transtorno pós-traumático, ataques de pânico e ansiedade. Esses fatores culminam para uma queda na produtividade do indivíduo, psicologicamente e fisicamente. Essa exaustão pode culminar em uma síndrome de Burnout (uma sobrecarga no sistema nervoso que faz as pessoas sentirem-se adoentas, sem motivos aparentes).

Concebe-se a ideia de que o estudo da violência urbana pode ser um meio para garantir os avanços previamente conquistados para a segurança dos cidadãos além de focar em possibilidades de medidas que sejam capazes de prevenir, ou reduzir os altos níveis de insegurança e vitimização, sendo assim esse trabalho não diz apenas a respeito de uma problematização da violência urbana, mas busca também apontar as consequências dessa vitimização.

1.2. INFERÊNCIA ENTRE VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS E O SENTIMENTO DE SEGURANÇA

Partindo das exposições sobre a influência da sensação de segurança sobre o bem-estar do indivíduo, formula-se um questionamento quanto à relevância e vulnerabilidade experimentada pelos cidadãos para com o bem-estar socioeconômico.

Nesse trabalho adotou-se que as condições socioeconômicas dos cidadãos, como, estar empregado, confiar nos vizinhos, localização geográfica e disponibilidade do bem público se relacionam com a variação da percepção de segurança dos indivíduos. Tal hipótese irá guiar o trabalho, em busca de respostas e correlações que permitam retificar a influência de fatores externos e internos com o sentimento de vulnerabilidade. Partindo da percepção de que a violência social se distribui de maneira desigual, fatores como nível de escolaridade, nível de renda, sexo, etnias e escolaridade também se constituem fatores fundamentais da análise quanto as probabilidades de se sentir vulnerável.

Um exemplo relevante da influência da variável sexo, por exemplo, se destaca ao analisar a relação entre os índices de sentimento de insegurança, e a parte da população feminina. Skogan e Maxfield (1981) apresentaram intensas pesquisas em relação à ligação entre o sentimento de vulnerabilidade e insegurança no público feminino. Os resultados concluíram que os níveis de insegurança percebidos pelas mulheres são maiores do que os percebidos pela parte masculina da população. Este resultado perpetua-se como verídico atualmente. Muito dessa insegurança por parte das mulheres se deve não somente as situações vivenciadas no cotidiano como também a exposição contínua de seus pontos vulneráveis feita pelas mídias e pelas próprias famílias;

Seguindo a mesma linha de argumentação; etnia poderia significar um fator relevante de diferenciação no grau de segurança pessoal percebida? Pessoas de pele branca percebem-se menos vulneráveis em relação a pessoas negras e pardas, por exemplo? A sensação de estar seguro, por trás de altos muros e equipamentos de segurança especial, se intensifica,

enquanto partes mais periféricas e pobres esse sentimento se dissipa, devido à falta de recursos para a manutenção da segurança pessoal. Assim, relaciona-se a presença dos marginalizados com a intensificação do sentimento de insegurança percebida.

Outro lado dessa discussão instala-se na compreensão da renda como um fator relevante para a percepção da vitimização. Seria a parcela abastada da sociedade brasileira, o detentor dos maiores níveis da percepção da violência e da vitimização? Possuir patrimônio torna essa parcela da população alvo de muita especulação, colocando-os como vítimas preferenciais e aumentando sua sensação de vulnerabilidade. Essa violação do patrimônio pessoal pondera fortemente na vitimização das pessoas e afeta de maneira enfática a vivência diária e o relacionamento deles com outras partes do corpo social.

Segundo Fratari (2006), no Estado de Goiás, os membros da parte elitizada da população apresentaram percentuais de vitimização mais elevados quando comparados com classes sociais inferiores. Da parte mais alta das classes sociais os resultados apontaram que 24,12% dos seus integrantes foram vitimados, enquanto em nas classes mais baixas, como a operária, somente 10,7% sofreram com a vitimização direta. Esses números crescem ainda mais ao se estimar para um grupo mais amplo da sociedade, incluindo o estudo da vitimização entre vizinhos e familiares da classe alta. Dos entrevistados, 49,9% responderam que presenciaram que seus vizinhos foram vítimas diretas de violência e 34,6% responderam que tiveram algum membro da família sendo vitimado.

A violência urbana independe da classe social para se expressar, expandindo assim o grau de insegurança percebida pela população. Com a violação do bem privado, sendo ele material ou imaterial, as vítimas tendem a se resguardar de maneiras diferentes para não serem vitimadas novamente. A evasão do espaço público se comporta como um efeito colateral dessa busca. A percepção de que nas ruas o indivíduo se torna mais vulnerável e exposto a atos de violência contra sua integridade física, gera um movimento de migração para dentro das residências.

Para reduzir as chances de vitimização, as pessoas evitam frequentar e os espaços públicos, como praças e parques, o que intensifica e abre espaço para que atos ilícitos ocorram em tais ambientes. Forma-se aqui uma duplicidade de eventos oriundos dessa evasão: a primeira sendo, a não consolidação das relações interpessoais que irão garantir a permanência da população nos espaços públicos e a percepção do aumento da sensação de insegurança devido à percepção do uso de substâncias entorpecentes em espaços públicos.

Essa dispersão e abandono do espaço público são como barreiras para a solução da problemática, uma vez que afasta e reclus os indivíduos do corpo social e impossibilita a formulação de uma solução para a insegurança. Para Bauman (2006), o isolamento não se configura como resposta a esse problema. É somente por meio da interação social, da abertura para o diálogo — visando preservar as diferenças — e do livre deslocamento pelos espaços públicos que a sensação de insegurança pode ser atenuada.

Acompanhando essa duplicidade, a percepção da utilização de substâncias no espaço público auxilia na amplificação da sensação de insegurança e das expectativas quanto à própria vitimização. A partir da hipótese de que esses usuários são violentos quando estão sob influência das drogas; havendo uma concentração de usuários de substâncias ilícitas, o local perde a característica de seguro. No momento em que há essa separação do indivíduo da realidade por meio de drogas ilícitas, é onde se instala o receio da população, já que a pessoa perde noção da magnitude de suas ações, tal comportamento pode levar a roubos, furtos e agressões físicas. Tais ações enfatizam a ideia da importância de a população se manter fora das ruas, reclusas em suas casas e isoladas, na expectativa de se protegerem de possíveis vitimizações.

Por esses motivos, os argumentos de Bauman (2006) se tornam tão fiéis à realidade. Se as pessoas se anularem dos espaços públicos e permitirem essa evasão, outros indivíduos vão preencher esse vazio. Por isso, que somente com a permanência nos espaços públicos, se abrirão as portas sociais para a formulação do diálogo que poderá ser fator fundamental na integração dos grupos, respeitando suas singularidades e promovendo uma sensação de confiança na comunidade.

Com o crescente número de variáveis se apresentando como fatores de influência sobre a sensação de insegurança em relação à violência urbana, espera-se que haja uma constatação do aumento de doenças psíquicas como o estresse pós-traumático. Esse transtorno reflete como uma consequência da experiência e vivência de um evento traumático na vida do indivíduo. No caso do foco deste estudo, foca-se nas reações indesejadas após o indivíduo presenciar, um assalto, furto, agressão entre outros cenários.

Como consequência dessa experiência, a pessoa passa a experimentar alterações em seu humor, ataque de ansiedade, *flashbacks* do acontecimento, autovigilância constante e intensa, dentre muitos outros sintomas que prejudicam a saúde mental do indivíduo. Isso pode influenciar diretamente na produtividade do trabalho exercido por essa pessoa, uma vez que essas mudanças de humor, e outros sintomas se manifestam sem aviso, podendo constituir-se

um fator que cause fadiga mental e emocional no trabalho. Esses indivíduos se veem obrigados a se afastar do trabalho. Como consequência, eles perdem seus salários e passam a experimentar uma queda nos níveis de segurança percebidos. Esse distanciamento do cargo afeta diretamente a empresa, partindo do ponto de vista que as tarefas tendem a se acumular pela falta da mão de obra uma vez ali instalada, deteriorando algumas relações internas da empresa, que pode desencadear outras doenças psíquicas. Como esses efeitos têm se expressado com recorrência na sociedade, o debate entre a relação entre violência urbana e a saúde física e mental dessa vitimização é pertinente (Minayo,1994).

1.2.1. Objetivos gerais

Quanto aos objetivos gerais deste trabalho, busca-se pesquisar sobre como a violência pública tem afetado a vida socioeconômica da população brasileira, não somente no âmbito de suas vidas familiares, mas também em seus trabalhos e momentos de lazer. Essa degradação do sentimento de segurança tem se expressado como consequência de ações governamentais, políticas públicas inapropriadas e outros fatores do meio. Dessarte procura-se encontrar fatores determinantes para as variações da sensação de insegurança, vivenciada nas cidades e sua verdadeira expressão sobre a sensação de segurança percebida pela população brasileira.

1.2.2. Objetivos específicos

A relação entre essas variáveis o sentimento de segurança é mais profundo do que se pode conceber em primeira instância, devido a isso, o presente trabalho busca como objetivo específico, estabelecer como as variáveis selecionadas são determinantes na variação do sentimento de segurança, e qual seu nível de interferência sobre ele.

Algumas variáveis podem apresentar maior influência do que outras, por isso, em busca de apontar as variáveis mais relevantes, faremos uma análise quantitativa a partir do modelo *logit* multinomial ordenado, de modo a revelar o peso exercido por cada variável sobre os níveis de segurança percebidos pelos indivíduos.

2. MODELO LOGIT MULTINOMIAL ORDENADO

Neste trabalho será adotado o modelo *logit* multinomial ordenado. Uma vez que em situações empíricas em que a variável dependente é discreta, quantitativa e ordenada, é inapropriada a utilização de modelos lineares, uma vez que não é possível captar a natureza descontínua das unidades observacionais. Além disso, modelos lineares consideram que diferenças entre dois valores, como por exemplo, o 1 e 2, são tratados da mesma forma que diferenças entre 3 e 4, o que na verdade pode não refletir as características do fenômeno. Esse modelo se baseia no método de regressão multinomial ordenado a partir de classificações pré-determinadas da variável dependente.

A especificação matemática do modelo pode ser representada por:

$$\text{logit}(p) = \log\left(\frac{p}{1-p}\right) = \beta_0 + \beta_1 x_1 + \dots + \beta_k x_k. \quad (1)$$

Em que, x_1, \dots, x_k , são variáveis preditoras, e a partir da regressão de Y em relação às variáveis x , estimam-se os parâmetros para $\beta_0, \beta_1, \dots, \beta_k$. Este estudo considera que a variável dependente é multinomial, pode ser ordenada crescentemente e assume as seguintes categorias:

- a) 1 “Se sente muito seguro”;
- b) 2 “Se sente seguro”;
- c) 3 “Se sente inseguro”;
- d) 4 “Se sente muito inseguro”.

O modelo é construído a partir da regressão linear entre a variável latente G_i^* e um vetor de regressores X_i , da mesma maneira que os modelos *logit* e *probit* binomiais tradicionais, a partir da função:

$$G_i^* = \beta X_i + \varepsilon_i, \quad (2)$$

$$G_i^* = j \text{ se } \alpha_{j-1} < G_i^* \leq \alpha_j \quad (3)$$

G_i^* não é observada. No entanto, é possível observar que:

$$G_i = 1, \text{ se } \alpha_0 < G_i^* \leq \alpha_1$$

$$G_i = 2, \text{ se } \alpha_1 < G_i^* \leq \alpha_2$$

$$G_i = 3, \text{ se } \alpha_2 < G_i^* \leq \alpha_3$$

$$G_i = 4, \text{ se } \alpha_3 < G_i^* \leq \alpha_4.$$

...

$$G_i = k, \text{ se } \alpha_{k-1} < G_i^* \leq \alpha_k$$

Os α_i 's são parâmetros desconhecidos a serem estimados juntamente com os β_i 's. As unidades observacionais têm sua própria avaliação subjetiva em relação à experiência de insegurança. Esta experiência, por sua vez, é condicionada tanto por fatores observáveis quanto por fatores não observáveis ε_i . A estratégia aqui é fazer com que o indivíduo utilize uma escala de mensuração objetiva para expressar sua avaliação subjetiva de experiência de insegurança, ou seja, cada indivíduo observado poderia ter seu G^* e utilizar uma escala particular para expressá-lo. Contudo, dada a escala que lhe é apresentada, ele escolhe aquela que mais se aproxima de sua verdadeira opinião. É pressuposto, portanto, que ε_i seja normalmente distribuído na amostra, com média zero e variância constante. Têm-se assim os seguintes efeitos marginais:

$$Prob(G = 1/x_i) = F(\alpha_1 - \beta'x) \quad (4)$$

$$Prob(G = j/x_i) = F(\alpha_j - \beta'x) - F(\alpha_{j-1} - \beta'x) \quad (5)$$

Os efeitos marginais de variações dos regressores sobre a probabilidade de ocorrência da alternativa j é dado por:

$$\partial p_{ij} / \partial r_i = \{F'(\alpha_j - 1 - \beta'x_i) - F(\alpha_j - \beta'x_i)\} \beta r_i. \quad (6)$$

A função de densidade de probabilidade acumulada para G para o modelo *logit* ordenado é a função logística dada por $G(z) = e_z / (1 + e_z)$, enquanto, para o modelo *probit* ordenado, G é a função densidade de probabilidade acumulada normal padrão. Tanto o modelo *logit* ordenado quanto o modelo *probit* ordenado com j alternativas de respostas terá um conjunto j de efeitos marginais. A interpretação destes coeficientes está relacionada ao seu sinal e mostrará como a variável latente G^* se comporta com a variação do regressor. Esta pesquisa se propõe a verificar se existe, e com que intensidade, expressa em termos de probabilidade, relação evidente entre a violência urbana e algumas características particulares da sociedade e de seus cidadãos.

2.1. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Os dados utilizados nesta pesquisa referem-se ao levantamento suplementar da Pesquisa Nacional de Amostras de Domicílios Contínua – PNAD Contínua do IBGE para o Brasil, feitos no quarto trimestre do ano de 2022. Essa pesquisa é feita, trimestralmente, com o auxílio de mais de 2.000 agentes, a partir da metodologia de aplicação de formulário a domicílio, em que aproximadamente 210 mil domicílios, em 3.500 municípios, são ouvidos e

respondem aos questionários, que possibilitam a formação de uma amostra para interpretar as condições atuais do mercado de trabalho, por isso, parte da metodologia de aplicação dos formulários, está relacionada a bipartição do grupo que responderá a essas perguntas, entre indivíduos maiores de 14 anos aptos a trabalharem e indivíduos menores de 14 anos.

Tabela 1 – Variáveis

tabela 1- variaveis sentimento de insegurança urbana - Brasil	
S090073	se se sente seguro na cidade
V2007	Sexo
VD3005	Anos de estudo (pessoas de 5 anos ou mais de idade) padronizado para ensino fundamental
V4032	Era contribuinte de instituto de previdência por esse trabalho ?
S090061	Confia no Guarda municipal
S090062	Confia na Polícia civil
S090063	Confia na polícia militar
S090065	Confia na justiça
S09004	Forma de tomar conhecimento sobre violência
S0901002	Qual chance de ser vítima de violência policial
S0901004	Qual a chance de ter seu veículo roubado com violência
S0901009	Qual a chance de ser vítima de violência sexual
V1022	Situação de Domicílio
S0901007	Qual a chance de ter seu domicílio roubado ou furtado
S090051	Confia em familiares
DummyRaça	Raça
DummySudeste	Residentes na região sudeste
DummySul	Residentes na região sul
DummyCentroeste	Residentes na região centro-oeste

Fonte: PNAD2022contínua - 4 trimestres/ elaboração própria

A tabela 1 relaciona as variáveis selecionadas que serão utilizadas nos modelos *Logit* Multinomial Ordenado para testar seus níveis de influência de variáveis selecionadas sobre a probabilidade de sentimento de insegurança dos indivíduos entrevistados registrado nos perímetros urbanos e rurais no Brasil no ano de 2022. Tal enumeração segue uma ordem da coluna “variáveis” como âncora para a enumeração e descrição delas. As variáveis consideradas referem-se a sexo, idade, Renda, disponibilidade de equipamentos públicos, percepção de uso de drogas em locais públicos, escolaridade, situação do domicílio, idade, cor/raça, unidade federativa, situação de trabalho.

3. ANÁLISE DE RESULTADOS

Tabela 2 – Análise exploratória das variáveis utilizadas da pesquisa

Variable	Obs	Mean	Std. Dev.	Min	Max
S090073	125802	2.362808	.6979542	1	4
V2007	125802	.4507401	.4975695	0	1
VD3005	125802	9.083926	4.7983	0	16
V4032	37527	.2960002	.4564971	0	1
S090061	125802	3.287142	1.385453	1	5
S090062	125802	2.294924	.7639386	1	4
S090063	125802	2.291673	.7742582	1	4
S090065	125802	2.548966	.8371832	1	4
DummyRaça	125802	.5812785	.4933515	0	1
DummySudeste	125802	.2577145	.4373777	0	1
DummySul	125802	.1947425	.3960039	0	1
DummyCentro	125802	.1039729	.3052266	0	1
S09004	125802	2.601095	1.648341	1	5
V2009	125802	46.38445	18.07654	15	105
S0901002	125802	3.535413	.7077598	1	4
S0901004	125802	3.210776	.9744679	1	4
S0901009	125802	3.46473	.7634612	1	4
V1022	125802	.7267929	.4456081	0	1
VDI4046	102945	2170.212	3351.604	1	152000
S0901007	125802	2.951638	.8839183	1	4
S090051	125802	1.765632	.7985343	1	5

Fonte: PNAD2022contínua - 4 trimestres/ dados da pesquisa

A tabela 2 mostra a análise exploratória das variáveis utilizadas no estudo, evidenciando as principais estatísticas que caracterizam as séries, tais como: médias, desvios padrão, valores mínimos, valores máximos e o número de observações coletadas para a realização dos cálculos, servindo assim como um dicionário das variáveis.

A partir desses dados fornecidos, pela regressão logística é possível ver os valores que cada variável pode assumir, por exemplo, para a variável S090073 (sentir-se seguro na cidade), os valores possíveis de serem assumidos variam de 1 (muito seguro) até 4 (muito inseguro). Outra interpretação que se infere é que, por exemplo, para a variável sexo (V2007) a frequência de ocorrência de "1" é expresso por .4507 ponto percentual. Além disso, a tabela também indica o grau de variação do conjunto de variáveis dependentes através do desvio padrão.

Tabela 3 – Frequências absolutas e relativas ao grau de insegurança – Brasil, 2022

Se sente seguro na cidade	Frequência absoluta	Frequência Percentual
Muito seguro	10,926	8.69
Seguro	63,482	50,46
Inseguro	46,220	36.74
Muito inseguro	5,174	4.11
Total	125,802	100.00

A tabela 3 mostra os valores das frequências absolutas e relativas no Brasil do sentimento de insegurança vivenciado pela população nas cidades brasileiras. Pode-se constatar que 59,15% declararam se sentir seguros em relação ao seu convívio social, uma reflexão negativa de que ainda quase metade da população se sente vulnerável às vitimizações cotidianas. Por sua vez, 40,85% da população declarou experimentar sentimento de insegurança em algum grau, ou seja, 36,74% se sentem inseguros e 4,11% muito inseguros.

O exposto, por meio dos dados, revela ao mesmo tempo uma falha em assegurar segurança a todos, mas indica que a manutenção dos recursos existentes tem sanado parcialmente as necessidades expressas pela população. Diante desses dados, com números médios mais altos do que o desejado, contempla-se a necessidade e relevância do aprofundamento no estudo deste tema.

Tabela 4 – Regressão *logit* multinomial ordenada

S090073	Coef.	Std. Err.	z	P> z	[95% Conf. Interval]
V2007	-.2788932	.0227305	-12.27	0.000	-.3234441 -.2343423
VD3005	.0139805	.0028721	4.87	0.000	.0083513 .0196097
V4032	-.1248149	.0244929	-5.10	0.000	-.1728201 -.0768097
S090061	-.0881058	.0080758	-10.91	0.000	-.1039341 -.0722776
S090062	.101805	.026838	3.79	0.000	.0492036 .1544065
S090063	.3345989	.0263584	12.69	0.000	.2829375 .3862604
S090065	.2946025	.0147509	19.97	0.000	.2656912 .3235138
DummyRaça	.1560559	.023506	6.64	0.000	.1099849 .2021269
DummySudeste	-.4428218	.0270921	-16.35	0.000	-.4959215 -.3897222
DummySul	-.8876854	.0323364	-27.45	0.000	-.9510636 -.8243071
DummyCentroeste	-.5166435	.0352568	-14.65	0.000	-.5857457 -.4475414
S09004	-.0203636	.0063314	-3.22	0.001	-.0327729 -.0079544
V2009	.0042693	.0008137	5.25	0.000	.0026744 .0058642
S0901002	.0143998	.0159434	0.90	0.366	-.0168487 .0456483
S0901004	-.2501024	.0122222	-20.46	0.000	-.2740575 -.2261472
S0901009	-.0881448	.0162691	-5.42	0.000	-.1200316 -.056258
V1022	.2322447	.0249682	9.30	0.000	.183308 .2811815
VDI4046	2.02e-06	2.87e-06	0.70	0.482	-3.61e-06 7.65e-06
S0901007	-.4200022	.0140931	-29.80	0.000	-.4476242 -.3923802
S090051	.1070022	.0132342	8.09	0.000	.0810636 .1329407
/cut1	-3.272702	.103961			-3.476461 -3.068942
/cut2	-.153171	.1022815			-.353639 .047297
/cut3	2.988623	.1047532			2.783311 3.193936

Fonte: PNAD2022contínua - 4 trimestres/ dados da pesquisa.

Começando a análise, a partir de LR chi2 (20), pode-se deduzir que essas variáveis apresentam um coeficiente significativo para explicar a probabilidade de um indivíduo se sentir seguro.

Ainda inferindo sobre a tabela 4 conclui-se que para a variável Sexo (V2007), tomando homem como categoria de referência, quando o dado se movimenta de 0 para 1, o indivíduo tende a ter seu sentimento de segurança reduzido de "muito seguro" para "muito inseguro" em 27,88%. Esse sentimento de vulnerabilidade, experimentado em maior ênfase pelo sexo feminino, provavelmente tem sua causa relacionada com motivos biológicos, que indicam que as mulheres se apresentam mais sensíveis do que os homens, além de motivos sociológicos, de uma idealização da sociedade de que mulheres são frágeis. Esses fatores combinados podem explicar o porquê a maioria dos entrevistados que se sentem muito seguros são do sexo masculino

Para a variável, anos de estudo (VD3005) inferindo que "0" representa um ano a menos de estudo e "1" como a adição de um ano de estudo, quando o número varia de 0 para 1, cada ano de estudo adicionado influencia positivamente em 1,39% o sentimento de segurança experimentado por esse indivíduo. A possível causa dessa variação pode ser que quanto maior seu nível de conhecimento, mais "preparado" o indivíduo se sente para lidar com situações de violência; enquanto uma pessoa com menores níveis de educação, tende a se sentir despreparada.

Prosseguindo com a análise, para a variável "ser contribuinte de previdência" (V4032) tendo "0" como sim e "1" como não, constata-se que quando o indivíduo se enquadra como contribuinte, a sensação de segurança sentida tende a cair 12,48%. Isso pode indicar que esse indivíduo possui relação de trabalho formal e provavelmente algum patrimônio acumulado, o que lhe permite dispensar parte da sua renda para a contribuição da sua previdência

Para (S090061) "confia na guarda municipal" com 0 para "sim" e 1 para "não", quando o entrevistado responde não, ele experimenta de uma queda de 8,81% na sua sensação de segurança. É possível relacionar essa inferência ao fato de que se o entrevistado acredita na capacidade da guarda municipal de exercer seu trabalho, o entrevistado se sentirá mais seguro.

Da mesma maneira, ocorre para as variáveis subsequentes; (S090062) confia na polícia civil com 0 para "não" e 1 para "sim", quando o entrevistado responde sim, ele se sente 10,18% mais seguro, dado que ele reconhece a capacidade da entidade mantê-lo em segurança.

Já a variável (S090063) confia na polícia militar com 0 para "não" e 1 para "sim", quando o entrevistado responde sim, ele tende a se sentir 33,45% mais seguro, em relação a aqueles que não confiam na polícia, tendo em vista que o trabalho exercido pelos policiais militares, como o patrulhamento e atendimentos de emergência conferem a esse cidadão um sentimento de proteção e segurança maior.

Com a variável (S090065) confia na justiça com 0 para "não" e 1 para "sim", a análise não se difere; quando o indivíduo responde sim, ele apresenta um aumento de 29,46% no seu grau segurança percebido, pois a certeza de que a justiça irá defender legalmente seu patrimônio e sua integridade realça a confiança no poder público e aumenta a sensação de segurança percebida. Sendo assim, o sentimento de confiança na eficiência dos aparatos públicos de segurança, seja ele guarda municipal, polícia civil, polícia militar e na justiça, tende a elevar o sentimento de segurança experimentado pelos cidadãos.

Dando continuidade à análise, interpretando o Dummy Raça, onde 0 representa "brancos e amarelos" enquanto 1 representa "negros e pardos", podemos constatar que quando o indivíduo se identifica como pertencente ao grupo de número 1, seu nível de segurança tende a ter um aumento de 15,60%. Provavelmente isso ocorre, pois, o grupo representado em 0 apresenta mais frequentemente inseguranças em relação ao grupo representado em 1 do que ao contrário.

Para Dummy sudeste, com 0 representando "não residente" e 1 representando "residente" foi constatado que os entrevistados que moram na região sudeste experimentam uma menor sensação de segurança, apresentando uma diminuição de 44,28%. A partir desses dados é possível deduzir que, cidadãos residentes na região sudeste propende a vivenciar uma sensação de segurança reduzida em comparação a não residentes, provavelmente devido às taxas de violência percebidas nesse estado.

Para a variável Dummy centro-oeste se aplica a mesma análise em que 0 representando "não residente" e 1 representando "residente" pode-se analisar que os indivíduos que moram na região sudeste, apresentam uma diminuição na sensação de segurança de 51,66%. Da mesma maneira acontece para a variável Dummy sul, em que 0 representa "não residente" e 1 representando "residente" possibilita-se analisar que os entrevistados que moram na região sul experimentam uma menor sensação de segurança, apresentando uma diminuição de 88,76%, provavelmente esses números também estejam relacionados com as altas taxas de violência percebidas no estado.

Para a variável "forma de tomar conhecimento sobre violência" (S09004) com 0 para "sim" e 1 para "não", quando o entrevistado toma conhecimento sobre violência através dos meios de comunicação ele apresenta uma diminuição no seu nível de segurança em 25%, provavelmente essa queda se expressa, pela percepção dos atos de violência que ocorrem diariamente e a exposição pelos canais midiáticos.

Com a variável idade do morador (V2009), onde 0 representa "um ano a mais de vida" e 1 representa "um ano a menos vivido", observou-se que a diminuição de um ano na idade do indivíduo corresponde a um aumento de 0,42% em sua sensação de segurança. Isso indica que, quanto mais jovem o entrevistado, maior é seu sentimento de segurança. Conseqüentemente, pessoas mais velhas tendem a se sentir mais vulneráveis, o que possivelmente está associado à maior vitalidade e sensação de segurança entre os jovens.

Quando questionado qual a chance de ser vítima de violência policial (S0901002), se o indivíduo se percebe como pertencente a uma parte da população que tende a ser frequentemente vitimadas por parte da polícia, é claro de se constatar que essa parte irá se sentir mais insegura na presença de policiais, uma vez que há chances de sofrerem atos de violência por parte das forças policiais.

De mesma maneira, em relação ao questionamento de qual a chance de ter seu veículo roubado (S0901004), e para o questionamento de qual a chance de ter seu domicílio roubado ou furtado (S0901007), se o entrevistado possui a percepção de que vive em uma região perigosa e percebe como repetitivo a sensação de poder ter seu veículo ou sua casa roubada, sua sensação de segurança percebida, tende a se deteriorar.

Em relação ao questionamento de qual a chance de ser vítima de violência sexual (S0901009), a análise anterior se faz verdadeira. Com a percepção da possibilidade de ser vítima de violência sexual, os indivíduos, principalmente mulheres, vivenciam um acréscimo no sentimento de insegurança, diminuindo os níveis de segurança percebidos pelas mesmas em situações e locais onde elas são expostas a essa possibilidade.

Em relação à situação de domicílio (V1022) onde 0 representa "com domicílio fixo" e 1 representa "sem domicílio fixo" podemos perceber que quando os números se movem de 0 para 1 os indivíduos tendem a experimentar um aumento no nível de segurança de 23,22%.

No tocante a renda, ou, rendimentos recebidos em todas as fontes (VDI4046), com 0 representando 0 para "alta renda" e 1 para "baixa renda", quando há o deslocamento da variável 0 para 1, percebe-se um aumento de 2.02 pontos percentuais no sentimento de se sentir seguro. Infere-se que isso ocorre, pois, a parte da população com maior renda possui também

maior patrimônio em comparação com as classes inferiores; o medo reside no temor de que seu patrimônio seja violado. E por último, em relação a variável, confiança em familiares (S090051) com 0 representando "não" e 1 representando "sim", quando o entrevistado confia em seus parentes ele tende a se sentir 10,70% mais seguro. Provavelmente as relações interpessoais familiares aliviam o sentimento de insegurança devido ao fato do entrevistado enxergar sua família como um grupo de apoio com o qual ele pode contar em caso de alguma eventualidade ou vitimização.

A partir do efeito marginal condicional, pode-se concluir que para a amostra a probabilidade, no ponto médio, do indivíduo se sentir seguro na cidade é igual a 1. Partindo dessa assertiva, a probabilidade de o indivíduo se sentir seguro, sendo que ele confia na guarda municipal (S090061) aumenta em 3.36 pontos percentuais. Da mesma maneira, se o indivíduo possuir maior quantidade de anos de estudo (VD3005), sua sensação de segurança aumenta em 9.45 pontos percentuais.

Tabela 5 – Efeito marginal das variáveis sobre o sentimento "muito seguro", Brasil 2022.

	Delta-method					[95% Conf. Interval]	
	dy/dx	Std. Err.	z	P> z			
V2007	.0167421	.0013808	12.13	0.000	.0140358	.0194483	
VD3005	-.0008393	.0001728	-4.86	0.000	-.0011779	-.0005007	
V4032	.0074927	.001473	5.09	0.000	.0046057	.0103797	
S090061	.005289	.0004889	10.82	0.000	.0043308	.0062472	
S090062	-.0061114	.0016129	-3.79	0.000	-.0092727	-.0029501	
S090063	-.0200861	.0016045	-12.52	0.000	-.0232309	-.0169413	
S090065	-.0176851	.0009128	-19.37	0.000	-.0194742	-.015896	
DummyRaça	-.0093681	.0014158	-6.62	0.000	-.012143	-.0065932	
DummySudeste	.0265827	.001664	15.98	0.000	.0233214	.0298441	
DummySul	.0532881	.0020422	26.09	0.000	.0492855	.0572906	
DummyCentroeste	.0310143	.0021531	14.40	0.000	.0267943	.0352343	
S09004	.0012224	.0003804	3.21	0.001	.0004769	.001968	
V2009	-.0002563	.000049	-5.23	0.000	-.0003523	-.0001603	
S0901002	-.0008644	.0009572	-0.90	0.366	-.0027405	.0010116	
S0901004	.0150137	.0007612	19.72	0.000	.0135219	.0165056	
S0901009	.0052914	.0009795	5.40	0.000	.0033717	.0072111	
V1022	-.0139417	.0015082	-9.24	0.000	-.0168977	-.0109858	
VDI4046	-1.21e-07	1.73e-07	-0.70	0.482	-4.59e-07	2.17e-07	
S0901007	.0252129	.0009096	27.72	0.000	.0234301	.0269956	
S090051	-.0064234	.0007989	-8.04	0.000	-.0079892	-.0048575	

Fonte: PNAD2022contínua - 4 trimestres/ dados da pesquisa.

Na tabela 5 podemos analisar a relação estabelecida para o *odds ratio*, que representa a variação discreta da variável dummy da 0 para 1. Nessa saída pode-se constatar o efeito de cada variável selecionada, sobre o *outcome* 1 "muito seguro". Sendo assim pode-se

interpretar que para, por exemplo, a variável Sexo (V2007), apresenta influência de 1,67% no sentimento de segurança experimentado pelo entrevistado, enquanto para a variável anos de estudo (VD3005), ela indica que se houver uma diminuição de 1 ano de estudo, a probabilidade do indivíduo se sentir muito seguro cai 0,083%. Para as outras variáveis da tabela o mesmo formato de análise se faz verdadeira.

Tabela 6 – Efeito marginal das variáveis sobre o sentimento "seguro", Brasil 2022.

	Delta-method				[95% Conf. Interval]	
	dy/dx	Std. Err.	z	P> z		
V2007	.0497239	.0040803	12.19	0.000	.0417266	.0577212
VD3005	-.0024926	.0005126	-4.86	0.000	-.0034972	-.001488
V4032	.0222533	.0043721	5.09	0.000	.0136841	.0308225
S090061	.0157084	.0014474	10.85	0.000	.0128715	.0185453
S090062	-.0181508	.004788	-3.79	0.000	-.0275352	-.0087664
S090063	-.0596557	.0047322	-12.61	0.000	-.0689305	-.0503808
S090065	-.0525247	.0026773	-19.62	0.000	-.0577722	-.0472772
DummyRaça	-.0278232	.0041992	-6.63	0.000	-.0360534	-.019593
DummySudeste	.0789507	.0048833	16.17	0.000	.0693796	.0885219
DummySul	.1582655	.0059636	26.54	0.000	.1465771	.1699539
DummyCentroeste	.0921124	.0063472	14.51	0.000	.079672	.1045528
S09004	.0036306	.0011294	3.21	0.001	.0014171	.0058442
V2009	-.0007612	.0001453	-5.24	0.000	-.0010459	-.0004765
S0901002	-.0025673	.0028426	-0.90	0.366	-.0081388	.0030041
S0901004	.0445908	.0022175	20.11	0.000	.0402446	.0489369
S0901009	.0157153	.0029042	5.41	0.000	.0100231	.0214076
V1022	-.0414069	.0044692	-9.26	0.000	-.0501665	-.0326474
VDI4046	-3.60e-07	5.12e-07	-0.70	0.482	-1.36e-06	6.44e-07
S0901007	.0748822	.0026049	28.75	0.000	.0697767	.0799878
S090051	-.0190774	.0023655	-8.06	0.000	-.0237137	-.0144412

FONTE: PNAD2022contínua – 4º trimestre/ dados da pesquisa.

Na tabela 6 pode-se analisar a relação estabelecida para o *odds ratio*, que representa a variação discreta da variável dummy da 0 para 1, onde nessa saída pode-se constatar o efeito de cada variável selecionada, sobre o outcome 2 "seguro". Observando as mesmas variáveis interpretadas no *outcome* 1 pode-se concluir que para a variável sexo (V2007), sendo o entrevistado mulher (correspondente a "1"), a probabilidade de esse indivíduo se sentir seguro aumenta apenas em 4,97%, enquanto para anos de estudo (VD3005), um decréscimo nos anos estudados diminui em 0,24% a probabilidade desse indivíduo de sentir seguro.

A mesma linha de interpretação se aplica para o restante das variáveis. Podemos ver que a frequência estimada na interação das variáveis com o sentimento registrado como "seguro", segue compatível com a estimada na tabela 5 dos efeitos marginais condicionais, registrando a mesma frequência de aparições das variáveis, como por exemplo a variável sexo (V2007) de 0.5881678 pontos percentuais e anos de estudo (VD3005) com 9.44857 pontos percentuais.

Tabela 7 – Efeito marginal das variáveis sobre o sentimento "inseguro", Brasil 2022.

	Delta-method					[95% Conf. Interval]	
	dy/dx	Std. Err.	z	P> z			
V2007	-.0591146	.004829	-12.24	0.000	-.0685793	-.0496499	
VD3005	.0029633	.000609	4.87	0.000	.0017698	.0041569	
V4032	-.0264559	.0051932	-5.09	0.000	-.0366344	-.0162775	
S090061	-.018675	.0017138	-10.90	0.000	-.022034	-.0153161	
S090062	.0215787	.0056899	3.79	0.000	.0104268	.0327307	
S090063	.0709221	.0056022	12.66	0.000	.059942	.0819021	
S090065	.0624444	.0031444	19.86	0.000	.0562814	.0686073	
DummyRaça	.0330778	.0049852	6.64	0.000	.023307	.0428487	
DummySudeste	-.0938611	.0057652	-16.28	0.000	-.1051606	-.0825616	
DummySul	-.188155	.0069136	-27.22	0.000	-.2017054	-.1746047	
DummyCentroeste	-.1095085	.0074986	-14.60	0.000	-.1242055	-.0948115	
S09004	-.0043163	.0013423	-3.22	0.001	-.0069471	-.0016855	
V2009	.0009049	.0001726	5.24	0.000	.0005667	.0012431	
S0901002	.0030522	.0033795	0.90	0.366	-.0035715	.0096759	
S0901004	-.053012	.0026102	-20.31	0.000	-.0581279	-.0478962	
S0901009	-.0186833	.0034507	-5.41	0.000	-.0254465	-.0119201	
V1022	.0492269	.0052975	9.29	0.000	.038844	.0596098	
VDI4046	4.28e-07	6.09e-07	0.70	0.482	-7.66e-07	1.62e-06	
S0901007	-.0890243	.003029	-29.39	0.000	-.0949609	-.0830876	
S090051	.0226803	.0028072	8.08	0.000	.0171782	.0281824	

Fonte: PNAD2022contínua - 4 trimestres/ dados da pesquisa.

Ao analisar a tabela 7 conclui-se que a partir da variação discreta da variável dummy da 0 para 1, para a saída das variáveis selecionadas, sobre o *outcome* 3 "inseguro" e tendo as mesmas variáveis interpretadas no *outcome* 1, pode-se concluir que para a variável sexo (V2007), sendo o entrevistado mulher (correspondente a "1"), a probabilidade de esse indivíduo se sentir muito inseguro diminui em 5,91%, enquanto que para anos de estudo (VD3005), um decréscimo nos anos estudados aumenta em 0,29% a probabilidade desse indivíduo de sentir inseguro. A mesma linha de interpretação se aplica para o restante das variáveis.

Tabela 8 – Efeito marginal das variáveis sobre o sentimento "muito inseguro", Brasil 2022.

	Delta-method					[95% Conf. Interval]	
	dy/dx	Std. Err.	z	P> z			
V2007	-.0073514	.0006223	-11.81	0.000	-.008571	-.0061318	
VD3005	.0003685	.0000762	4.84	0.000	.0002192	.0005178	
V4032	-.00329	.0006501	-5.06	0.000	-.0045643	-.0020157	
S090061	-.0023224	.0002198	-10.57	0.000	-.0027532	-.0018916	
S090062	.0026835	.00071	3.78	0.000	.0012919	.0040751	
S090063	.0088197	.0007224	12.21	0.000	.0074039	.0102355	
S090065	.0077654	.0004281	18.14	0.000	.0069263	.0086046	
DummyRaça	.0041135	.0006268	6.56	0.000	.0028849	.005342	
DummySudeste	-.0116724	.0007611	-15.34	0.000	-.0131641	-.0101807	
DummySul	-.0233986	.0010145	-23.06	0.000	-.025387	-.0214101	
DummyCentroeste	-.0136182	.0009798	-13.90	0.000	-.0155386	-.0116979	
S09004	-.0005368	.0001673	-3.21	0.001	-.0008647	-.0002088	
V2009	.0001125	.0000216	5.21	0.000	.0000702	.0001549	
S0901002	.0003796	.0004203	0.90	0.366	-.0004442	.0012033	
S0901004	-.0065925	.0003534	-18.65	0.000	-.0072852	-.0058997	
S0901009	-.0023234	.0004317	-5.38	0.000	-.0031695	-.0014773	
V1022	.0061218	.0006738	9.09	0.000	.0048012	.0074423	
VDI4046	5.32e-08	7.58e-08	0.70	0.482	-9.53e-08	2.02e-07	
S0901007	-.0110709	.0004468	-24.78	0.000	-.0119465	-.0101952	
S090051	.0028205	.0003547	7.95	0.000	.0021253	.0035157	

Fonte: PNAD2022contínua - 4 trimestres/ dados da pesquisa.

Em consonância com as tabelas anteriores, a tabela pode-se constatar o efeito de cada variável selecionada, sobre o *outcome* 4 "muito inseguro", conclui-se que para a variável sexo (V2007), sendo o entrevistado mulher (correspondente a "1"), a probabilidade de o entrevistado se sentir muito inseguro diminui em 0,73% enquanto para anos de estudo (VD3005), um decréscimo nos anos estudados aumenta em 0,03% a probabilidade desse indivíduo de sentir muito inseguro. O mesmo formato de interpretação pode ser aplicado para as variáveis restantes.

Tabela 9 – Resumo das saídas

```
. summarize p1ologit p2ologit p3ologit p4ologit
```

Variable	Obs	Mean	Std. Dev.	Min	Max
p1ologit	37474	.0887628	.0767974	.0020801	.5952717
p2ologit	37474	.5032087	.1409575	.0429766	.6526393
p3ologit	37474	.3671166	.1630325	.0278648	.6558229
p4ologit	37474	.0409119	.0443979	.0012961	.4779982

Fonte: PNAD2022contínua - 4 trimestres/ dados da pesquisa.

No apêndice se encontram as estimações a partir do modelo *Probit*, que geram as mesmas proporções que o *logit*, mas foram estimadas para retificar os cálculos realizados no modelo *logit* multinominal ordenado.

4. CONCLUSÃO

O presente trabalho visou a apresentação da influência de certas variáveis no sentimento de segurança e insegurança experimentados pela população brasileira. Com o aumento na percepção da ocorrência de incivildades no Brasil, esse estudo se preocupou em apontar alguns fatores que apresentam preponderância no que tange às causas do aumento ou diminuição da sensação de segurança a ser percebida pelos cidadãos. Esse tema se apresenta relevante, pois atinge várias esferas da convivência social. Essas variações nos níveis de como a segurança é percebida pelo cidadão, se negativas, podem levar a mudanças comportamentais e psíquicas dos indivíduos devido ao medo de serem vitimados e as inseguranças sentidas por eles, além de influenciar no orçamento e poupança individuais e familiares dessas pessoas que se sente inseguras em seu meio.

Partindo dessa percepção, a hipótese formulada foi que: se há vítimas preferenciais das incivildades? Quais são as variáveis com maior peso sobre o grau de segurança percebido por esse indivíduo? Em qual grupo social essa vítima preferencial está? Nas periferias ou em condomínios fechados, cercados por arames farpados e vigilância incessante? É possível que a partir da amplificação e melhoria de certos fatores a violência urbana apresente indícios de retrocesso? Com isso evidencia-se que o objetivo deste trabalho não é somente achar as variáveis que possuem maior influência no sentimento de segurança, mas também sobre como a violência pública tem afetado a vida socioeconômica da população brasileira.

O tratamento dos dados foi feito através do modelo *Logit* multinomial ordenado, já que em situações empíricas em que a variável dependente é discreta, quantitativa e ordenada, é inapropriada a utilização de modelos lineares. Foram usados os dados fornecidos pelo IBGE através da PNAD contínua para os cálculos. O *odds ratio* foi usado para estimar como a alteração da variável independente poderia afetar as chances de o evento acontecer novamente, assim compreende-se melhor os impactos dessas variáveis na recorrência dos eventos estudados.

Após testar as variáveis escolhidas para as quatro categorias preditas: "muito seguro", "seguro", "inseguro", "muito inseguro", foi verificado que os entrevistados que possuem baixa escolaridade, pouco acesso aos bens públicos, fracos laços sociais, com idade avançada, tendem a se sentir "inseguro" ou "muito inseguros". Já as pessoas possuem maior grau de escolaridade, disposição de renda, possuem menos idade e confiam nos bens públicos como forma de manutenção da sua segurança; estas estão mais distribuídas nas categorias "seguro" e "muito seguro". Por meio da relação observada das variáveis com sentimento de

segurança (tabela 4), inferiu-se que o grupo de indivíduos que apresentam maiores chances de se sentirem inseguras tendem a ser mulheres com pouca escolaridade, não contribuintes, de pele branca ou amarela, que não confia nos meios de defesa públicos, detentores de conhecimento por meio de canais midiáticos, de idade avançada, com situação de domicílio incerta, com alta renda que não confia em seus parentes.

Por meio da pesquisa, pode-se observar que os cidadãos que possuem maior patrimônio, seja ele material ou em ativos financeiros, tendem a se sentir mais inseguros. Como foi apresentado nos dados da tabela 4, esse grupo apresenta uma queda de 15,60% pontos percentuais na percepção de segurança em relação aos demais. Esse movimento de queda na percepção da segurança é de se esperar, uma vez que esses indivíduos experimentam não somente a sensação de insegurança contra sua integridade física, mas também contra o seu patrimônio.

Compreende-se a partir dos dados que quando a variável se movimenta do grupo "muito inseguro" para o "muito seguro", cada categoria em que se aumenta o grau de segurança percebido pelo cidadão, a frequência de mulheres que percebem um aumento em seus níveis de segurança diminui, o que permite inferir que as mulheres tendem a se sentirem mais inseguras em relação aos homens. A mesma correlação pode ser feita em relação à idade; quanto mais jovem o entrevistado, menor é seu grau de insegurança, o que leva a uma aparição mais frequente das pessoas com idade mais avançada no quadrante da insegurança, e minoria no quadrante de se sentir muito seguro. Outra inferência relevante percebida, é que, a confiança nos aparelhos públicos de segurança, apresentam um fator relevante para o acréscimo de segurança percebida pelo público.

O presente trabalho busca esclarecer e aumentar a compreensão dos fatores socioeconômicos que se fazem determinantes na probabilidade de um indivíduo ter sua percepção da sensação de segurança alterada a partir da recorrência de certos eventos e como isso influencia sua maneira de experimentar a segurança no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Sérgio. Exclusão socioeconômica e violência urbana. *Sociologias*, Porto Alegre, n.8, dez. 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222002000200005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: set. 2023.
- BAUMAN, Zygmunt. *Confiança e medo na cidade*. Lisboa: Relógio d'Água, 2006.
- BECK, Ulrich. *Risk Society*. Malden (Mass.): Blackwell Publishers, 2003.
- BOURDIEU, Pierre. Efeitos de lugar. In: ____ (org). *A miséria do mundo*. 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 1999
- CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. *Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo*: Edusp,2000.
- CARDIA, Nancy. Exposição à violência: seus efeitos sobre valores e crenças em relação a violência, polícia e direitos humanos. *Lusotopie*, p.301, 2003. Disponível em: http://www.nevusp.org/potugues/index.php?option=com_content&task=view&id=1080&Itemid=96. Acesso em set.2023.
- DEBORD, Guy. A Sociedade do Espetáculo; Tradução em português www.terravista.pt/Ilha do Mel/1540. *Livro virtual do Projeto Periferia*, Ed.2003. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/debord/1967/11/sociedade.pdf> Acesso em set.2023.
- FRATTARI, Najla Franco. Sentimento de Insegurança na Cidade de Goiânia. *Violência Urbana em Goiás*, p.31-50, 2011.
- GOMES, Paulo César da Costa. O silêncio das cidades: os espaços públicos sob ameaça, a democracia em suspensão. *Cidades*, Rio de Janeiro, v.2, n. 4, 2005.
- GONÇALVES, Hérica Cristina Batista. *Violência urbana e saúde mental: desafios de uma nova agenda?* *Fractal, Rev. Psicol.* 29 (1) • Abr 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v29i1/1256>. Acesso em set. 23.
- GUJARATI, Damodar N.; PORTE, Dawn C. *Econometria Básica* 5. Ed., Porto Alegre, p.538-586,2011.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional por amostra de domicílios: PNAD Contínua 2021: microdados. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html>. Acesso em set.2023
- KAHN, Túlio. Indicadores em prevenção municipal da criminalidade. In: Sento-Sé, João Trajano (Org.). *Prevenção da violência: o papel das cidades*. Rio de Janeiro: civilização brasileira,2005.
- LEÃO, Carlos; FRANCO, Michele C. Percepção de risco e sentimento de insegurança. *Violência Urbana em Goiás*, p.113-126, Goiânia, 2011.

MINAYO, M. C. S. A violência social sob a perspectiva da saúde pública. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 1994.

MISSE, Michel. *Crime e violência no Brasil contemporâneo: estudo de sociologia do crime e da violência urbana*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2006.

NELSON, F. D. Logit, probit, tobit. In EATWELL, John; MILGATE, Murray; NEWMAN, Peter. *The new Palgrave: Econometrics*. Londres: Macmillan-Palgrave 1992.

PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. *Econometrics models and economic forecast*. 3. Ed. Nova York: McGraw-Hill, 1991.

ROSS, Steven Dutt. *How do I Interpret Odds Ratios in Logistics Regression*. Bruin, J. 2006. newtest: command to compute new test. UCLA: Statistical Consulting Group. <https://stats.oarc.ucla.edu/stata/ado/analysis/>. Acesso em set. 23.

SILVA, Luiz Antônio Machado da. Sociabilidade violenta: por uma interpretação da criminalidade contemporânea no Brasil urbano. *Sociedade e Estado*, v. 19, n. 1, jan-jun.2004.

SOUZA, Marcelo Lopes de. *Fobóle: o medo generalizado e a militarização da questão urbana*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

SKOGAN, Wesley G.; MAXFIELD, Michael G. *Coping with crime: Individual and Neighborhood Reactions*. Sage: Beverly Hills (California),1981.

SKOGA, Wesley G. The Impact of Victimization on fear. *Crime and Delinquency*, v. 33, n. 1, 1987.

WACQUANT, Loïc. *Os condenados da cidade: estudos sobre marginalidade avançada*. Rio de Janeiro: Fase, 2001a.

APÊNDICE

Ordered probit regression

Number of obs = 37474

LR chi2(20) = 7678.25

Prob > chi2 = 0.0000

Log likelihood = -35821.326

Pseudo R2 = 0.0968

S090073	Coef.	Std. Err.	z	P> z	[95% Conf. Interval]	
V2007	-.1550706	.0128988	-12.02	0.000	-.1803518	-.1297895
VD3005	.0076576	.0016269	4.71	0.000	.0044689	.0108463
V4032	-.0680404	.0138969	-4.90	0.000	-.095278	-.0408029
S090061	-.0492792	.0045787	-10.76	0.000	-.0582533	-.0403052
S090062	.0540776	.0149183	3.62	0.000	.0248382	.083317
S090063	.1800921	.0146178	12.32	0.000	.1514418	.2087424
S090065	.1613141	.0082385	19.58	0.000	.145167	.1774613
DummyRaça	.0836803	.0133241	6.28	0.000	.0575655	.1097952
DummySudeste	-.2468644	.0152853	-16.15	0.000	-.2768231	-.2169056
DummySul	-.4999142	.0183007	-27.32	0.000	-.5357829	-.4640454
DummyCentroeste	-.2910798	.0201445	-14.45	0.000	-.3305622	-.2515974
S09004	-.010004	.0035994	-2.78	0.005	-.0170586	-.0029493
V2009	.0023528	.0004612	5.10	0.000	.001449	.0032567
S0901002	.0052858	.0089052	0.59	0.553	-.012168	.0227397
S0901004	-.137084	.0068558	-20.00	0.000	-.1505212	-.1236469
S0901009	-.0519116	.0091111	-5.70	0.000	-.069769	-.0340543
V1022	.133143	.0141913	9.38	0.000	.1053286	.1609575
VDI4046	1.55e-06	1.62e-06	0.96	0.338	-1.62e-06	4.72e-06
S0901007	-.2331067	.0078705	-29.62	0.000	-.2485326	-.2176809
S090051	.060608	.0073762	8.22	0.000	.0461509	.0750651
/cut1	-1.892825	.0581437			-2.006784	-1.778865
/cut2	-.1022819	.0574419			-.2148659	.0103021
/cut3	1.611392	.0582277			1.497268	1.725516

	Delta-method					
	dy/dx	Std. Err.	z	P> z	[95% Conf. Interval]	
V2007	.0192438	.0016175	11.90	0.000	.0160736	.022414
VD3005	-.0009503	.0002022	-4.70	0.000	-.0013466	-.000554
V4032	.0084436	.0017274	4.89	0.000	.005058	.0118292
S090061	.0061154	.0005726	10.68	0.000	.0049931	.0072377
S090062	-.0067109	.0018531	-3.62	0.000	-.0103429	-.0030788
S090063	-.0223489	.0018348	-12.18	0.000	-.025945	-.0187528
S090065	-.0200186	.0010513	-19.04	0.000	-.022079	-.0179582
DummyRaça	-.0103845	.0016578	-6.26	0.000	-.0136337	-.0071353
DummySudeste	.0306352	.0019311	15.86	0.000	.0268503	.0344201
DummySul	.0620379	.0023847	26.02	0.000	.0573641	.0667118
DummyCentroeste	.0361222	.0025384	14.23	0.000	.0311469	.0410974
S09004	.0012415	.000447	2.78	0.005	.0003654	.0021175
V2009	-.000292	.0000573	-5.09	0.000	-.0004044	-.0001796
S0901002	-.000656	.0011052	-0.59	0.553	-.002822	.0015101
S0901004	.0170117	.0008757	19.43	0.000	.0152955	.018728
S0901009	.0064421	.0011336	5.68	0.000	.0042203	.0086638
V1022	-.0165227	.0017718	-9.33	0.000	-.0199953	-.01305
VDI4046	-1.92e-07	2.01e-07	-0.96	0.338	-5.86e-07	2.01e-07
S0901007	.0289279	.0010368	27.90	0.000	.0268959	.0309599
S090051	-.0075213	.0009193	-8.18	0.000	-.0093231	-.0057194

	Delta-method					
	dy/dx	Std. Err.	z	P> z	[95% Conf. Interval]	
V2007	.0405283	.0033973	11.93	0.000	.0338697	.0471869
VD3005	-.0020013	.0004257	-4.70	0.000	-.0028357	-.001167
V4032	.0177826	.0036368	4.89	0.000	.0106546	.0249106
S090061	.0128793	.0012043	10.69	0.000	.0105189	.0152397
S090062	-.0141334	.0039017	-3.62	0.000	-.0217805	-.0064862
S090063	-.0470677	.0038511	-12.22	0.000	-.0546157	-.0395198
S090065	-.0421601	.0021966	-19.19	0.000	-.0464653	-.0378548
DummyRaça	-.0218702	.0034899	-6.27	0.000	-.0287103	-.01503
DummySudeste	.0645189	.0040516	15.92	0.000	.0565779	.07246
DummySul	.1306545	.004975	26.26	0.000	.1209036	.1404053
DummyCentroeste	.0760748	.0053236	14.29	0.000	.0656407	.0865089
S09004	.0026146	.0009411	2.78	0.005	.0007701	.004459
V2009	-.0006149	.0001207	-5.09	0.000	-.0008515	-.0003784
S0901002	-.0013815	.0023274	-0.59	0.553	-.0059432	.0031802
S0901004	.0358274	.00183	19.58	0.000	.0322408	.0394141
S0901009	.0135673	.0023853	5.69	0.000	.0088922	.0182424
V1022	-.0347974	.0037268	-9.34	0.000	-.0421019	-.027493
VDI4046	-4.05e-07	4.23e-07	-0.96	0.338	-1.23e-06	4.23e-07
S0901007	.0609233	.0021528	28.30	0.000	.056704	.0651426
S090051	-.0158401	.0019351	-8.19	0.000	-.0196328	-.0120474

	Delta-method					[95% Conf. Interval]	
	dy/dx	Std. Err.	z	P> z			
V2007	-.0509902	.0042555	-11.98	0.000	-.0593308	-.0426497	
VD3005	.002518	.0005352	4.70	0.000	.001469	.003567	
V4032	-.022373	.0045717	-4.89	0.000	-.0313335	-.0134126	
S090061	-.016204	.001509	-10.74	0.000	-.0191616	-.0132463	
S090062	.0177818	.0049067	3.62	0.000	.0081648	.0273988	
S090063	.0592178	.0048237	12.28	0.000	.0497634	.0686722	
S090065	.0530432	.0027327	19.41	0.000	.0476873	.0583991	
DummyRaça	.0275157	.0043844	6.28	0.000	.0189224	.036109	
DummySudeste	-.0811738	.0050534	-16.06	0.000	-.0910784	-.0712692	
DummySul	-.1643815	.0061096	-26.91	0.000	-.1763561	-.1524069	
DummyCentroeste	-.0957127	.0066583	-14.37	0.000	-.1087628	-.0826627	
S09004	-.0032895	.0011838	-2.78	0.005	-.0056097	-.0009693	
V2009	.0007737	.0001517	5.10	0.000	.0004763	.001071	
S0901002	.0017381	.0029282	0.59	0.553	-.0040012	.0074773	
S0901004	-.0450759	.0022756	-19.81	0.000	-.049536	-.0406158	
S0901009	-.0170696	.0029986	-5.69	0.000	-.0229466	-.0111925	
V1022	.04378	.004675	9.36	0.000	.0346172	.0529429	
VDI4046	5.10e-07	5.32e-07	0.96	0.338	-5.32e-07	1.55e-06	
S0901007	-.07665	.0026387	-29.05	0.000	-.0818218	-.0714783	
S090051	.0199291	.0024281	8.21	0.000	.0151701	.0246881	

	Delta-method					[95% Conf. Interval]	
	dy/dx	Std. Err.	z	P> z			
V2007	-.0087819	.0007563	-11.61	0.000	-.0102643	-.0072995	
VD3005	.0004337	.0000927	4.68	0.000	.0002521	.0006153	
V4032	-.0038532	.000792	-4.87	0.000	-.0054054	-.002301	
S090061	-.0027908	.000267	-10.45	0.000	-.0033142	-.0022674	
S090062	.0030625	.0008478	3.61	0.000	.0014009	.0047241	
S090063	.0101989	.0008586	11.88	0.000	.0085162	.0118816	
S090065	.0091355	.0005094	17.93	0.000	.008137	.0101339	
DummyRaça	.0047389	.0007625	6.21	0.000	.0032445	.0062334	
DummySudeste	-.0139803	.0009223	-15.16	0.000	-.0157881	-.0121725	
DummySul	-.0283109	.0012201	-23.20	0.000	-.0307023	-.0259195	
DummyCentroeste	-.0164843	.0011969	-13.77	0.000	-.0188301	-.0141385	
S09004	-.0005665	.0002042	-2.77	0.006	-.0009668	-.0001663	
V2009	.0001332	.0000263	5.07	0.000	.0000817	.0001848	
S0901002	.0002993	.0005043	0.59	0.553	-.0006891	.0012878	
S0901004	-.0077633	.000425	-18.27	0.000	-.0085963	-.0069303	
S0901009	-.0029398	.0005199	-5.66	0.000	-.0039587	-.0019209	
V1022	.0075401	.0008217	9.18	0.000	.0059297	.0091505	
VDI4046	8.78e-08	9.16e-08	0.96	0.338	-9.17e-08	2.67e-07	
S0901007	-.0132012	.0005354	-24.65	0.000	-.0142506	-.0121517	
S090051	.0034323	.0004255	8.07	0.000	.0025983	.0042664	

```
. summarize ploprobit p2oprobit p3oprobit p4oprobit
```

Variable	Obs	Mean	Std. Dev.	Min	Max
p1oprobit	37474	.0886501	.0799909	.0002753	.564755
p2oprobit	37474	.5036788	.1223419	.0477509	.629358
p3oprobit	37474	.3664585	.1438299	.0252529	.608465
p4oprobit	37474	.0412125	.0506297	.0001226	.480311

```
. tabulate $ylist
```

Se sente seguro na cidade	Freq.	Percent	Cum.
Muito seguro	10,926	8.69	8.69
Seguro	63,482	50.46	59.15
Inseguro	46,220	36.74	95.89
Muito inseguro	5,174	4.11	100.00
Total	125,802	100.00	